



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO



DIÁLOGO E AMOROSIDADE NA PRÁXIS DOCENTE: SIGNIFICAÇÕES DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Laryssa Layla Carvalho Silveira

Pedagogia

Universidade Federal de São João del-Rei

laryssaccarvalho@hotmail.com

Inquietações Freirianas

Se queremos que o diário não fique reduzido a um espaço de auto-reflexão privada e intimista, o mesmo deve ser exposto e analisado com o grupo de pares, com o assessor, com o facilitador ou investigador. Deste modo, pode converter-se num instrumento para a reflexão, análise e autoavaliação.
(Antonio Bolívar)

Pode-se considerar o diário como um registro de experiências vividas, um “documento” pessoal, em que o sujeito que nele escreve inclui seus pensamentos, opiniões e sentimentos, sob uma forma livre de escrita. Professor Antonino de La Pedraja Resende¹ experimentou essa liberdade entre os anos de 1966 e 2007 – por todo o seu Magistério – período em que produziu uma infinidade de escritos em forma de diários, registrados em cadernos, nos quais compartilhava o seu cotidiano na docência. Logo após sua morte, esses escritos foram compilados pela esposa Dulce Johann de Resende e transformados no livro Educação e Vida do Professor Antonino (RESENDE, 2011).

Situar a práxis docente nos relaciona intrinsecamente com o pensamento de Paulo Freire (2002), para quem a práxis é a ação e reflexão dos homens sobre o mundo com vistas a transformá-lo; é um modo de compreendermos a existência a partir da relação entre subjetividade e objetividade, sendo a capacidade do sujeito atuar e refletir.

Antonino se inscreve em sua realidade ao escrever/repensar suas ações e reflexões, construindo uma práxis movida por um ideal de libertação. Para ele,

educação é a decisão de abrir janelas, é a aspiração pela luz para clarear o quarto escuro; e a educação é o erguer-se do escuro da gente para a obra de abrir janelas. Ensinemos nossos jovens a caminharem sozinhos. Mas não apontemos para eles um só caminho, uma vez que eles são muitos, aqueles que levam à Vida Pessoal e à Libertaçāo. Há que se lutar por uma filosofia de Vida que liberta dentro dessa escola onde manietamos nossos jovens. (RESENDE, 2011, p. 93).

¹ Antonino de La Pedraja Resende nasceu na Fazenda “Mãe Não Me Chore”, na região de São João del Rei, em 05 de março de 1939. Foi professor de Literatura, Gramática, Biologia, Ciências e Geografia, entre 1996 e 2007. Morreu de infarto fulminante em 2007, aos 68 anos, em plena atividade de seu magistério, na escola em que atuava em Divinópolis- MG. (Dados disponíveis em RESENDE, 2011).



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Nesse sentido, observamos aproximações do pensamento de Antonino à proposta de educação libertadora de Paulo Freire. Como vemos em Freire, o diálogo e a amorosidade são elementos indissociáveis no ato educativo. Para ele, a “educação é um ato de amor”, ressaltando que o amor não é mero sentimentalismo, não é piegas, tampouco é “passar a mão na cabeça do aluno”, o amor na/pela docência é na verdade o amor libertador, jamais opressor, em que a responsabilidade, rigorosidade e comprometimento são indissociáveis para que ocorra uma educação libertadora.

De acordo com Antonino, “há conflitos, mas com paciência e compreensão da pessoa do outro, tudo se afina”. Nessa perspectiva, afirma ele sua capacidade de olhar o homem “numa profunda perspectiva histórica” (RESENDE, 2011). Em seus diários, Antonino ressaltava sempre o amor, amor pela docência, pelos alunos, pela vida. Cita: “Sou pelo amor intenso, criador, doado com ápice de generosidade.” (RESENDE, 2011). Essa amorosidade apontada por Antonino dialoga com os pensamentos freirianos, pois segundo Freire (1997),

É preciso juntar à humanidade com que a professora atua e se relaciona com seus alunos, uma outra qualidade, a amorosidade, sem a qual o trabalho perde o significado. E amorosidade não apenas aos alunos, mas ao próprio processo de ensinar. (...) Acontece, porém, que a amorosidade de que falo, o sonho pelo qual brigo e para cuja realização me preparam permanentemente, exigem que eu invente em mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de amar. (p.57).

Necessário se faz, pois, a formação de professores livres, apaixonados, éticos e comprometidos com a transformação do mundo. Diálogo e a amorosidade são peças fundamentais para que a educação progressista-libertadora seja construída. Não existe uma ruptura entre amorosidade e dialogicidade na pedagogia proposta por Freire:

(...) o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa da libertação. Mas este compromisso, porque amoroso, é dialógico (...). Como ato de valentia, não pode ser piegas, como ato de liberdade não pode ser pretexto de manipulação, senão gerador de outros atos de liberdade. A não ser assim, não é amor. Somente com a supressão da situação opressora é possível restaurar o amor que nela estava proibido. Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me possível o diálogo. (FREIRE, 2002).

Não há como se pensar numa práxis docente sem diálogo, tampouco sem amor.

REFERÊNCIAS:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d’água, 1997.



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO



RESENDE, Antonino de La Pedraja Resende. **Educação e Vida do Professor Antonino.**
Divinópolis, 2011.